

## **DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NOS ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDOS NO BRASIL E EM PORTUGAL**

Claisy Maria Marinho-Araújo  
Universidade de Brasília - Brasil  
claisy@unb.br

### **Resumo**

A Educação Superior caracteriza-se, enquanto política pública, como alavanca para oferta de um ensino de graduação e pós-graduação de qualidade, de uma formação sólida visando profissionais competentes, responsáveis, comprometidos com questões sócio-político-culturais. A expansão da Educação Superior tem sido foco de discussão em âmbito mundial, tanto no aumento da oferta quanto na reorganização das vagas ofertadas e não totalmente ocupadas; identificam-se Brasil e Portugal nesses contextos. A pesquisa considera o cenário contemporâneo desses sistemas de ensino superior, as particularidades históricas e o momento recente que ligam Brasil e Portugal nas mudanças didático-acadêmicas na Educação Superior. O objetivo é investigar o impacto das conjunturas sócio-políticas atuais da Educação Superior nesses países e a influência na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes, especialmente quanto à construção de competências ético-políticas, sócio-educativas, pessoais e interpessoais, além das técnico-científicas esperadas. Irão ser relatados, por meio de uma investigação multimetodológica realizada nas Universidades de Brasília (Brasil) e do Minho (Portugal), resultados analisados de indicadores, banco de dados, censos, relatórios avaliativos e documentos disponibilizados por ambos os países sobre o desenvolvimento da educação superior. Espera-se contribuir para reflexões acerca do compromisso das instituições de educação superior com uma formação de qualidade.

### **I - INTRODUÇÃO**

O sistema de Educação Superior caracteriza-se, no âmbito das políticas públicas de um país, como alavanca articuladora para garantir a oferta de um ensino de graduação e pós-graduação de qualidade, na busca de uma formação sólida para os cidadãos, envolvendo não somente a construção de um profissional competente, mas, também, o desenvolvimento de sujeitos responsáveis e comprometidos com as questões relevantes relacionadas à área social, econômica e cultural de cada país. Enquanto elo integrador entre as demandas da sociedade e as políticas educativas, a Educação Superior contribui para desencadear processos mais globais de crescimento do país.

As formas de expansão da Educação Superior têm sido foco de discussão em âmbito mundial. Alguns países, em razão de demandas econômicas e sociais, apresentam em seus processos de desenvolvimento a necessidade de expansão do número de indivíduos ingressantes no nível superior. Outros países, devido a características distintas no seu processo evolutivo, começam a se preocupar na reorganização das vagas ofertadas para alunos do ensino superior devido a não

ocupação na sua totalidade. Nesses contextos, é possível identificar tanto o Brasil quanto Portugal.

Ambos os países passaram por mudanças recentes e significativas no âmbito do desenvolvimento e da expansão da Educação Superior, justificando novas diretrizes e abordagens metodológicas, organização curricular, processos de avaliação. Em Portugal, a recente implementação da Declaração de Bolonha exigiu re-adaptações da sua oferta formativa e re-organização dos cursos. No Brasil, a partir do ano de 2008, a implantação do *Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni* (MEC, 2007), vem apontando, com a ampliação da oferta, para a premente re-configuração de desenhos e abordagens na *práxis* acadêmica.

No entanto, as questões relativas a expansão da oferta da Educação Superior nesses países não se apresentam lineares.

No Brasil, país que demonstra uma grande necessidade desse processo de expansão, tendo em vista a necessidade de incremento à formação de sua população<sup>37</sup>, as vagas ofertadas para a Educação Superior não são totalmente preenchidas: sobram cerca de 40% das vagas, considerando todos os estados do país (MEC, 2009). Vários fatores parecem explicar a existência desse grande número de vagas ociosas, não obstante a baixa taxa de escolarização líquida na educação superior. Por um lado, as vagas ociosas encontram-se, quase totalmente, em IES privadas e pagas, indicando possível dificuldade, por parte dos estudantes, em arcar com os custos das mensalidades. Com a crescente democratização da educação básica, muitos jovens provenientes das baixas camadas sócio-econômicas começam a chegar à educação superior. Como as universidades públicas e gratuitas oferecem vagas em número insuficiente para atender a essa demanda, resta-lhes a alternativa do ensino superior pago. Com objetivo de atrair a população excedente das universidades públicas, e possivelmente para espantar a instalação de instituições concorrentes, o setor privado tende a oferecer vagas em grandes quantidades, muitas vezes acima da previsão de preenchimento. Observa-se, não raro, também um total desequilíbrio na oferta: (1) grande quantidade de oferta de vagas de um determinado curso oferecido em região onde não há egressos em número suficiente do ensino médio; (2) vagas ofertadas nos grandes centros dos principais estados enquanto as regiões de periferia não são atendidas; (3) grande concentração de oferta de vagas em cursos específicos como Administração, Direito e Pedagogia, contemplando um leque limitado de possibilidades.

A despeito dessas dificuldades, as políticas públicas relacionadas à Educação Superior no Brasil apostam na sua finalidade essencial: a formação dos sujeitos para a vida em sociedade, por meio

do aprofundamento e fortalecimento da autonomia pessoal e da emancipação, a partir de sua relação com o conhecimento, a crítica, a reflexão e o exercício político da participação social.

Com base no cenário contemporâneo, brevemente referido, e dadas as particularidades históricas que ligam Brasil e Portugal, bem como o momento recente no qual os dois países se debruçam em alternativas de mudanças e avaliações na Educação Superior, defende-se como oportuna a viabilização da presente pesquisa e o conseqüente intercâmbio internacional entre a Universidade de Brasília e a Universidade do Minho. A partir do estágio pós-doutoral planejado em função desse projeto, pretende-se dar início a acordo científico entre os pesquisadores das referidas Universidades, estabelecendo-se parcerias e abertura de novas linhas de pesquisa relevantes para o desenvolvimento dos dois países.

O objetivo principal da pesquisa é o estudo do impacto das conjunturas sócio-políticas atuais na Educação Superior no Brasil e em Portugal e de sua influência na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes dessa modalidade de ensino. Espera-se, ainda, contribuir para reflexões acerca do papel que pode vir a assumir o psicólogo na mediação de ações intencionalmente planejadas para a construção de competentes trajetórias de formação profissional no contexto da Educação Superior.

## **II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA e JUSTIFICATIVA**

O atual contexto da Educação Superior no país – expansão e aumento da oferta e de matrículas contrapondo com a cobertura de matrículas ainda muito aquém do necessário, vagas ociosas e aumento de inadimplência -, mostra que, atrelada à expansão e modernização do ensino superior, a oferta não vem garantindo o compromisso com uma qualidade acadêmica necessária à formação competente e comprometida socialmente.

Entende-se que o esforço da Educação Superior enquanto modalidade de ensino, processo formativo e base para orientação de políticas públicas, deve incidir na formação cidadã de seus atores, para além do foco na competência profissional, enfatizando um profundo compromisso ético e político com o desenvolvimento e a conscientização de sujeitos responsáveis e críticos acerca das questões relevantes relacionadas à área social, econômica e cultural do seu contexto (Dias Sobrinho, 2004; Dias Sobrinho & Ristoff, 2003; Dias Sobrinho, Ristoff & Goergen, 2008; Marinho-Araujo, 2004).

O processo educativo que circula no interior das Instituições de Ensino Superior (IES) deve, portanto, ser entendido não apenas na perspectiva do ensino e das aprendizagens de conhecimentos, mas, também, a partir do desenvolvimento das dimensões sócio-política, econômica, ética e cultural. Essas dimensões irão constituir, de forma mais abrangente, a função social das instituições encarregadas da Educação Superior que, mesmo abrangendo inúmeras

contradições, hospedam também múltiplas forças, que se empenham em enfrentar essas contradições. Tais impasses e dinamismo afetam sobremaneira processos formativos e subjetividades daqueles que participam dessa modalidade de ensino (Marinho-Araujo & Almeida, 2005).

E é diante da enorme responsabilidade presente na Educação Superior, como fértil espaço de desenvolvimento humano, que a Psicologia, enquanto ciência e profissão, tem seu espectro de atuação ampliado, cuja contribuição, em especial às questões pertinentes ao desenvolvimento humano adulto, já se faz presente, ainda que timidamente, nas publicações de estudos e práticas que apontam inovações quanto à intervenção e pesquisa da área (Baptista, Amadio, Rodrigues, Santos e Palludetti, 2004; Bariani, Buin, Barros e Escher, 2004; Cabral e Tavares, 2005; Campos e Largura, 2000; Cunha e Carrilho, 2005; Dole, 1981; Farrell, Jimerson, Kalambouka, & Benoit, 2005; Oliveira, Cantalice, Joly e Santos, 2006; Oliveira e Santos, 2005; Pitta, Santos, Escher e Bariani, 2000; Sampaio, 2009a; 2009b; Sandoval e Love, 1977; Serpa e Santos, 2001; Silva, 2005; Silva e Vendramini, 2005; Valle, Cabanach, Rodriguez, Núñez, González-Piendae Rosário, 2007; Vasconcelos, Almeida e Monteiro, 2005; Witter, 2002, 1999, 1996).

Engajado no processo educativo e atuando no interior das IES, tendo como base a especificidade do conhecimento psicológico no que concerne ao desenvolvimento humano e à interface com estudos educacionais e institucionais, o psicólogo (como profissional e não docente) poderá ocupar-se da formação humana e da construção da cidadania considerando, para tal, questões subjetivas e contextuais, com desdobramentos coletivos e institucionais. Em uma perspectiva global, assessorando estratégias de gestão e formação ou de organização didático-pedagógica, a Psicologia poderá acompanhar, nas trajetórias acadêmicas, os processos de desenvolvimento dos sujeitos, evidenciando suas potencialidades no percurso da formação; colaborar nas definições e significações acerca do perfil profissional esperado a ser construído durante a formação; favorecer a disseminação de processos de gestão comprometidos com uma formação superior de qualidade, integrada, crítica e contextualizada.

A Psicologia apresenta, assim, um rico espectro de fundamentos, pressupostos, teorias, estudos, pesquisas e formas de intervenção que em muito poderão contribuir na orientação e construção de um perfil profissional competente e comprometido historicamente com as demandas sociais. Tal contribuição apresenta-se especialmente útil se articulada às re-organizações curriculares e didático-pedagógica que, a partir dos anos 2000, impactaram o sistema de ensino superior no país por meio da promulgação de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação (MEC, 2003). As DCNs apontam para a premente reconfiguração de desenhos e abordagens na *práxis* acadêmica e orientam os perfis profissionais a estruturarem-se com base

no desenvolvimento de competências e não mais a partir de uma sobrecarga conteudista de informações (Marinho-Araujo, 2007).

O desenvolvimento de um perfil profissional competente e comprometido é um processo longo e complexo, pois envolve a construção de uma história profissional articulada às características pessoais e as especificidades profissionais, assim como o desenvolvimento de competências que permitam considerar e articular teorias, métodos e experiências diante da identificação de um problema e da necessidade de solucioná-lo no cotidiano laboral.

Para a construção desse perfil profissional, atuante e participativo, as trajetórias de formação têm utilizado a abordagem por competência como estratégia privilegiada e útil tanto ao desenvolvimento pessoal quanto à preparação para os papéis e as funções a serem desempenhados nos contextos de atuação e intervenção.

Autores contemporâneos têm buscado uma ampliação do conceito de competência, na qual ela é entendida como um complexo processo auxiliar no enfrentamento de uma realidade mutável e histórica, que exige escolhas e decisões, retirando-a da explicação limitada de um “saber fazer”, expressa por meio de “resolver problemas” ou “desenvolver determinados trabalhos”. Para além dos esquemas operatórios mentais e domínios cognitivos na mobilização de certos conhecimentos, habilidades ou atitudes, há que se considerar a competência a partir da *mobilização de recursos* dos sujeitos que deverão ser articulados aos pontos críticos identificados às situações-problema, para que seja possível tomar decisões e fazer encaminhamentos adequados e úteis ao seu enfrentamento, especialmente em contextos relacionais. (Isambert-Jamati, 1997; Le Boterf, 2003, 1998, 1994; Wittorski, 1998; Zarifian, 2003, 2001).

O desenvolvimento de competências focando apenas habilidades ou estruturas cognitivas que o sujeito mobiliza diante de seus objetivos e potencialidades reduz a concepção de competências a uma *característica individual*, um atributo esperado ao indivíduo, sem implicar um caráter coletivo à combinação de competências demandadas a um contexto ou categoria profissional específicos nem tampouco aos desenhos formativos (Araújo, 2003). A literatura da área considera a influência social nos mecanismos de atribuição de sentidos às ações individuais ou coletivas, e especialmente o impacto das práticas sociais na identificação das competências.

Caracterizar a competência, e especialmente a competência profissional, em uma dimensão sócio-cultural, a partir de objetivos e atividades compartilhados em prol de metas comuns, significa incorporar uma historicidade organizacional e coletiva à consolidação de um processo identitário competente, configurado na perspectiva de constantes construções e re-construções para a compreensão do mundo e sua transformação. A ênfase em processos coletivos não minimiza interesses, expectativas, projetos e aspirações individuais dos sujeitos; ao contrário,

favorece a autonomia no sentido de emancipação das relações alienantes, fortalece opções solidárias e articula a dimensão profissional à dimensão sócio-política (Araújo, 2003; Marinho-Araujo, 2005; Marinho-Araujo, 2005a; Marinho-Araujo, 2005b).

Aprender a *identificar, mobilizar e utilizar recursos* (conhecimentos, saberes, habilidades, esquemas mentais, afetos, crenças, princípios, funções mentais, atitudes, posturas, comportamentos e outros processos psicológicos), nas relações e em ação, é o que leva a construir a visibilidade de uma competência, entendendo-a como uma dimensão do processo de desenvolvimento humano. Os diversos recursos a serem mobilizados constituem-se como conteúdos simbólicos diferenciados de atividades que serão transformados, reflexiva e intencionalmente, em novos conteúdos de atividades mais complexas e diversificadas (Stroobants, 1993). Essa perspectiva torna a abordagem por competência fértil mediação entre a construção do saber e a transposição desse saber para ações cotidianas na *práxis* profissional.

Como sugerem Wittorski (1998) e Le Boterf (2003), o *locus* privilegiado para o desenvolvimento de competências e seu conseqüente processo de avaliação, seria constituído por situações formativas e de trabalho coletivo, a partir de contextos cujos objetivos provocassem o comparecimento de ações intencionais, originando atividades condizentes e favoráveis à construção de uma identidade profissional adequada às exigências das situações concretas, tanto individuais, quanto coletivas.

Diante das mudanças atuais da Educação Superior no Brasil, redefinições nos perfis dos discentes e dos docentes tornam-se prementes. Especialmente quanto ao *perfil do estudante*, um acompanhamento e assessoramento a seu desenvolvimento nesse contexto poderia se caracterizar como uma nova dimensão da presença da Psicologia. Assim, o psicólogo poderia desenvolver pesquisas que possibilitassem o conhecimento do perfil dos estudantes, ingressantes e concluintes, em especial quanto aos aspectos sócio-demográficos, familiares, sócio-econômicos, e suas relações com o processo de formação, a escolha profissional e a construção da cidadania. Também poderia elaborar, de forma multidisciplinar, estratégias de pesquisa e intervenção para verificar se e como os estudantes desenvolvem, na sua trajetória de formação na educação superior, competências ético-políticas, sócio-educativas, pessoais e interpessoais, além das técnico-científicas esperadas (Marinho-Araujo, 2005; Marinho-Araujo, 2009).

Diante das inúmeras possibilidades e potencialidades favoráveis à interdependência entre Psicologia e Educação Superior, o presente projeto elege como foco principal de pesquisa análises acerca do desenvolvimento dos estudantes na educação superior, com ênfase na construção do perfil esperado e nas competências desenvolvidas.

Acredita-se que os percursos académicos dos estudantes, suas escolhas, avanços e dificuldades, investigados pela via da construção do perfil profissional, podem ser analisados e articulados ao empenho e compromisso da instituição com uma formação superior de qualidade.

### **III - A PESQUISA**

#### ***Problematizações da Pesquisa***

Considerando as semelhanças históricas entre as políticas educacionais que sustentam os sistemas de Educação Superior do Brasil e de Portugal, entende-se que uma das contribuições da pesquisa é a investigação das competências (técnicas ou científicas, psicológicas, sociais, éticas, cívicas e outras) desenvolvidas pelos estudantes na sua trajetória de formação na educação superior.

Nessa perspectiva, algumas questões problematizadoras se colocam como eixos norteadores ao desenvolvimento desta pesquisa:

- Qual o perfil do estudante que busca a educação superior em cada país?
- Historicamente, como esse perfil vem se modificando (faixa etária, gênero, condição sócio-demográfica)?
- Como características sócio-culturais têm comparecido nas práticas académicas e influenciado a formação na Educação Superior?
- Qual a influência das condições sócio-demográficas e familiares na permanência do estudante na Educação Superior?
- Há indicadores da intencionalidade da escolha do curso pelo estudante, especialmente quanto à clareza sobre objetivos do curso e às possibilidades de inserção sócio-econômica, de empregabilidade e de relevância social da profissão?
- As avaliações dos cursos apontam para inovações nos desenhos didático-pedagógicos?
- As avaliações dos desempenhos dos estudantes apontam para o desenvolvimento de competências específicas ao perfil profissional esperado?
- Os indicadores de qualidade dos cursos vêm considerando as trajetórias de formação e as possibilidades de sucesso académico dos alunos, a partir da confluência de competências éticas, pessoais, sociais?

Na tentativa de buscar respostas a essas questões, organizaram-se os objetivos geral e específicos da pesquisa.

## **Objetivos**

### **1. Geral:**

Este estudo tem como objetivo realizar análises comparativas entre os principais índices e indicadores da Educação Superior do Brasil e de Portugal, especialmente no que concerne ao desenvolvimento de competências em alunos ingressantes e concluintes.

### **2. Específicos:**

- Realizar levantamento e sistematização do perfil dos estudantes de universidades do Brasil e de Portugal, em especial quanto aos aspectos sócio-demográficos, familiares, sócio-econômicos e suas relações com o processo de formação e a construção da cidadania.
- Verificar se os estudantes desenvolvem, na sua trajetória de formação na educação superior, competências ético-políticas, sócio-educativas, pessoais e interpessoais, além das técnico-científicas.
- Analisar o impacto da educação superior nos estudantes a partir das competências desenvolvidas no percurso de formação
- Analisar, a partir dos dados gerados pelos processos avaliativos dos cursos e instituições de ensino superior, de acordo com os sistemas de avaliação de ambos os países, o impacto no desenvolvimento de competências nos estudantes.

## **Metodologia**

A presente pesquisa adotará uma investigação multimetodológica, marcada por uma interpretação e aproximação contextualizada dos processos e significados pertinentes aos objetivos da pesquisa. Para tal, utilizar-se-á de instrumentos de avaliação de competências, índices, indicadores, medidas, variáveis, dados estatísticos e análise de relações causais entre informações estudadas especialmente em banco de dados e documentos disponibilizados por ambos os países sobre o desenvolvimento da educação superior envolvendo os cursos de graduação e o perfil dos estudantes.

As abordagens qualitativa e quantitativa na presente pesquisa não são vistas como antagônicas em termos instrumentais, mas serão utilizadas como ferramentas metodológicas complementares à necessária interação entre o investigador e o contexto investigado

A interface entre as abordagens metodológicas qualitativas e quantitativas igualmente orientarão os procedimentos e a análise de relatórios de avaliação, estudos analíticos, censos, questionários, pareceres e demais documentos que contemplem informações referentes aos objetivos da pesquisa, disponíveis e publicizados no Brasil e em Portugal.



### **Contexto e Participantes:**

A investigação em questão será realizada por pesquisadores da Universidade de Brasília/UnB – (Brasil) e da Universidade do Minho (Portugal).

Na Universidade de Brasília, a pesquisa estará vinculada ao Instituto de Psicologia e ao Programa de Pós-Graduação Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde (PGPDS), credenciado na CAPES/MEC. Será coordenada pela Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Claisy Maria Marinho-Araujo e contará com a participação do Grupo de Pesquisa sob sua coordenação, composto de pesquisadores ligados ao PGPDS: professores doutores, alunos de mestrado e doutorado.

Na Universidade do Minho, a pesquisa estará vinculada ao Instituto de Educação e Psicologia. Será coordenada pelo Prof<sup>º</sup> Dr<sup>º</sup> Leandro da Silva Almeida, contando com a colaboração de seu Grupo de Pesquisa.

### **Procedimentos e Instrumentos**

Investigar posturas e processos que constituem o desenho de um perfil profissional esperado a partir do desenvolvimento de competências requer alternativas metodológicas que consigam evidenciar a forma pela qual ocorre a articulação teoria e prática e o modo como as competências se constroem, vinculadas às subjetividades individuais e sociais próprias às relações e aos contextos acadêmicos vivenciados.

Um dos procedimentos de base nas pesquisas sobre competências é utilização de *matrizes* enquanto instrumentos metodológicos orientadores à identificação, construção e avaliação de competências. De acordo com Deluiz (2001), os diferentes modelos epistemológicos que fundamentaram, historicamente, as concepções de competências, ancoraram a construção de matrizes para a análise e investigação dessa abordagem. Segundo a autora, a função das matrizes de competências profissionais evoluiu atrelada a movimentos teórico-conceituais predominantes em determinados momentos históricos, originando diversas concepções: condutivista/behaviorista; funcionalista; construtivista e crítico-emancipatória. Essas diferentes matrizes se sucederam no campo das competências como perspectivas paradigmáticas, apresentando referenciais distintos e possibilitando perspectivas diferentes quanto às definições e avaliações de competências profissionais dentro das contínuas contradições do contexto do trabalho.

Como estratégia instrumental basilar da presente pesquisa será utilizada a matriz de competências crítico-emancipatória como fundamento para a elaboração de instrumentos investigativos do perfil profissional esperado na trajetória de formação na Educação Superior.

Operacionalmente, a matriz é a base para construção de diferentes tipos de instrumentos investigativos como questionários, inquéritos, testes, check list. Ela deve ser elaborada tendo

como base o perfil de formação esperado. A partir da definição do perfil, identificam-se os recursos a serem mobilizados para a construção das competências desenvolvidas para o referido perfil. A matriz adquire um desenho tridimensional, com colunas verticais e linhas horizontais ligadas por células. Nas colunas, distribuem-se as características condizentes a cada perfil; nas linhas disponibilizam-se os diversos recursos a serem avaliados que, mobilizados em processos educacionais e de formação profissional, compõem as competências: conhecimentos, saberes, habilidades, posturas etc. As células sintetizam os objetos da investigação, permitindo o cruzamento dos perfis com os diversos recursos mobilizados. A partir dessa interligação tridimensional constroem-se os instrumentos investigativos. Nessa pesquisa, essa ligação será expressa por questionário com questões abertas ou fechadas e check list, que serão concebidos a partir de problematizações, simulacros e situações problemas, promovendo articulações entre teorias e práticas. Assim, uma questão do instrumento estará investigando, de forma concomitante, vários recursos e perfis, permitindo um levantamento de indicadores das competências desenvolvidas.

Outro procedimento instrumental a ser utilizado na pesquisa será a *entrevista*, tanto individual como coletiva, buscando investigar alguns dos recursos mobilizados no desenvolvimento de competências: percepções, opiniões, hábitos, crenças, valores, mitos e preconceitos, linguagens e códigos predominantes, posturas, opiniões, concepções, perfis, conhecimentos, saberes, habilidades. Além disso, elas também podem favorecer a construção de indicadores do contexto educativo, pertinentes aos objetivos da pesquisa.

Defende-se que o exercício de metodologias de pesquisa diversificadas, por meio de instrumentos e procedimentos individuais e coletivos, tende a oportunizar ao pesquisador um trânsito pelo complexo, desafiante e difícil espaço de circulação dos fenômenos concretos, subjetivos e intersubjetivos que compõem o desenvolvimento de um perfil de formação profissional pautado na abordagem de competências.

### **Desenho Metodológico**

A presente pesquisa compõe-se das fases descritas brevemente a seguir:

➤ **Fase 1: Definição e Elaboração do Projeto de Pesquisa** (novembro/2008 a maio/2009)

- Estudos entre os pesquisadores dos dois países para definição da linha de pesquisa, objeto de investigação e abordagem metodológica.
- Análise exploratória dos dados oficiais disponíveis em cada país acerca dos sistemas de Educação Superior para definição dos eixos norteadores da pesquisa.
- Elaboração do Projeto de Pesquisa: fundamentos teóricos, procedimentos metodológicos, instrumentos.

- Submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (no Brasil)
- Encaminhamento às agências de fomento para análise sobre financiamento.
- **Fase 2: Estudo Piloto** (maio a agosto/2009 – no Brasil)
  - Elaboração e validação de instrumentos de pesquisa com o foco em avaliação de competências em larga escala.
  - Pré-teste dos instrumentos de avaliação de competências em alunos voluntários ingressantes e concluintes do curso de graduação em Psicologia da UnB.
  - Análise dos dados do pré-teste à luz dos objetivos da pesquisa.
  - Revisão dos instrumentos e procedimentos a partir dos resultados do pré-teste.
- **Fase 3: Construção das informações da pesquisa** (setembro a dezembro 2009 – em Portugal)
  - Levantamento e análise dos índices, indicadores, relatórios, censos e demais dados relativos à educação superior, pertinentes aos objetivos da pesquisa, disponíveis nos dois países.
  - Definição dos cursos a serem pesquisados nas duas Universidades com o foco no desenvolvimento e avaliação de competências.
  - Definição dos participantes (amostral, universal, percentual de concluintes e/ou ingressantes)
  - Construção dos dados: elaboração da versão final do instrumento; aplicação do instrumento aos participantes definidos nas duas Universidades.
  - Participação no XI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, na Universidade do Minho, para apresentação do projeto.
- **Fase 4: Tratamento e análise das informações e divulgação dos resultados** (dezembro 2009 a março de 2010 – Brasil e Portugal)
  - Preparação das informações a partir dos instrumentos e documentos utilizados.
  - Definição das equipes de análises: tarefas, papéis e responsabilidades dos grupos de cada Universidade.
  - Análise e discussão dos resultados.
  - Divulgação dos achados da pesquisa: elaboração de relatórios analíticos, organização de eventos e artigos científicos.

### **Contribuições científicas da proposta**

Os resultados obtidos pela pesquisa serão divulgados por meio de relatórios técnicos analíticos, congressos e artigos científicos no Brasil e em Portugal, constituindo-se em relevante produção nacional e internacional. A previsão de publicação conjunta tem como meta o desenvolvimento científico e tecnológico dos grupos de pesquisa envolvidos.

Evidencia-se que a pesquisa irá permitir o conhecimento de práticas no âmbito da elaboração de políticas públicas educacionais, referentes à educação superior, utilizando-se diferentes instrumentos avaliativos. Acredita-se, ainda, que a presente pesquisa irá configurar-se em um trabalho científico altamente qualificado pelo envolvimento dos pesquisadores e instituições reconhecidas e renomadas tanto no Brasil como em Portugal.

Por fim, espera-se que os resultados dessa pesquisa possam contribuir para análises e adequações de políticas públicas, amparadas em uma leitura crítica de questões sócio-culturais mais amplas, pertinentes a cada país, e pautadas em contingências contextualizadas histórico-culturalmente.

**Nota:**

(1) Nos países da OCDE, a porcentagem de jovens entre 18 e 24 anos, que freqüentam o ensino superior é, em média, de 30%. No Japão (90%), na Bélgica (80%), na França (79%), em Portugal (66%), na República Checa (63%), na Hungria (62%), na Suécia (61%), na Coreia do Sul (60%), na Grécia (56%) e na Nova Zelândia (50%) (OCDE, 2007). No Brasil, o índice encontra-se ao redor de 13% (MEC, 2009).

**Referências Bibliográficas**

- Araujo, C. M. M. (2003). *Psicologia Escolar e o Desenvolvimento de Competências: uma opção para a capacitação continuada*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília.
- Baptista, M. N., Amadio, A., Rodrigues, E. C., Santos, K. M., & Palludetti, S. A. T. (2004). Avaliação dos hábitos, conhecimentos e expectativas de alunos de um curso de psicologia. *Psicologia Escolar e Educacional*, 8(2), 207-217.
- Bariani, I. C. D., Buin, E., Barros, R. C., & Escher, C. A. (2004). Psicologia escolar e educacional no ensino superior: análise da produção científica em psicologia educacional. *Psicologia Escolar e Educacional*, 8(1), 17-28.
- Cabral, A. P., & Tavares, J. (2005). Leitura/compreensão, escrita e sucesso acadêmico: um estudo de diagnóstico em quatro universidades portuguesas. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 17-27.
- Campos, K. C. L., & Largura, W. A. N. (2000). Criatividade na formação de psicólogos: percepção de alunos. *Psicologia Escolar e Educacional*, 4(2), 11-19.
- Cunha, L.A. (2002). A nova reforma do ensino superior: a lógica reconstruída. In: Trindade, H.; Blanquer, J. (Org.). *Desafios da educação na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 2002
- Cunha, S. M., & Carrilho, D. M. (2005). O processo de adaptação ao ensino superior e o

rendimento acadêmico. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 215-224.

Deluiz, N. (2001). *O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo*. Boletim Técnico do SENAC – publicação quadrimestral eletrônica. Volume 27, número 3, setembro/dezembro. (Home page [www.senac.com.br](http://www.senac.com.br)).

Dias Sobrinho, J. (2004). *Avaliação ética e política em função da educação como direito público ou como mercadoria*. Educação & Sociedade, Campinas, v. 25, n. 88, p. 703-726.

Dias Sobrinho, J. (Org.); Ristoff, Dilvo (Org.) (2003). *Avaliação e Compromisso Público. A Educação Superior em Debate*. 1. ed. Florianópolis: Insular. v. 1. 230.

Dias Sobrinho, J. (Org.); Ristoff, Dilvo (Org.); Goergen, Pedro (Org.). (2008) *Universidade e Sociedade: perspectivas internacionais*. Sorocaba: EDUNISO, v. 1. 217 p.

Dole, A. A. (1981). College psychology as a subspecialization. *Professional Psychology - Research & Practice*, 12(3), 294-301.

Farrell, P., Jimerson, S. R., Kalambouka, A., & Benoit, J. (2005). *Teachers' Perceptions of School Psychologists in Different Countries* (Vol. 26, pp. 525-544).

Isanbert-Jamati, V. (1997). *O apelo à noção de competência na revista "L'Orientation Scolaire et Professionnelle" – da sua criação aos dias de hoje*. Em: Françoise Ropé e Tanguy Lucie (Orgs.). Saberes e competências – O uso de tais noções na escola e na empresa. Campinas, SP. Papyrus, 1997.

Le Boterf, G (2003). *Desenvolvendo a competência dos profissionais*. Porto Alegre: Artmed.

Le Boterf, G. (1998). *Évaluer les compétences: Quels jugements Quels critères? Quelles instances ?* Em: Richard Wittorski (Org.). La compétence au travail. Education Permanente. n.135. Paris.

Le Boterf, G. (1994). *De la compétence. Essai sur un attracteur étrange*. Paris. Editions d'Organisation. Em: Richard Wittorski (Org.). La compétence au travail. Education Permanente. n.135. Paris.

Marinho-Araujo, C. M. (2009). *Psicologia Escolar na Educação Superior: novos cenários de intervenção e pesquisa*. Em Claisy M. Marinho-Araujo (Org.), *Psicologia Escolar: novos cenários e contextos de Pesquisa, Prática e Formação* (pp. 151-198). Campinas: Alínea.

Marinho-Araujo, C. M. (2007). *A psicologia escolar nas diretrizes curriculares: espaços criados, desafios instalados*. Em H. R. Campos (Org.), *Formação em psicologia escolar: realidades e perspectivas* (pp. 17-48). Campinas Alínea.

Marinho-Araujo, C. M. (2005a). *Psicologia Escolar e o Desenvolvimento de Competências*. Boletim - Academia Paulista de Psicologia, São Paulo - SP, v. 2/05, p. 73-85.

- Marinho-Araujo, C. M. (2005b). *Psicologia Escolar: Fios e desafios constitutivos de identidade, formação e atuação*. Boletim - Academia Paulista de Psicologia, São Paulo - SP, v.3/05, p. 88-98.
- Marinho-Araujo, C.M (2004). *O Desenvolvimento de Competências no ENADE: a mediação da avaliação nos processos de desenvolvimento psicológico e profissional*. (2004) Avaliação - Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior - RAIES. Unicamp, Campinas, v.9, n.4, p. 77-97.
- Marinho-Araujo, C. M. & Almeida, S. F. C. de (2005). *Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional*. São Paulo: Editora Alínea.
- MEC - Ministério da Educação (2009). *Censo da Educação Superior: sinopse estatística – 2007*. Brasília: INEP. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>> Acesso em: 10 fev. 2009.
- MEC - Ministério da Educação. (2007). Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. [Decreto Nº 6.096, de 24 de Abril de 2007](#)  
Brasília: Ministério da Educação.
- MEC – Ministério da Educação. (2003). Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação. Parecer N.º: CNE/CES 67/2003. Brasília: Ministério da Educação.
- OECD - [Organisation for Economic Co-operation and Development](#) (2007). EDUCATION AT A GLANCE 2007: OECD INDICATORS *Panorama sobre a Educação 2007*. ISBN 92-64-032886.
- Oliveira, K. L., & Santos, A. A. A. (2005). Avaliação da aprendizagem na Universidade. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(1), 37-46.
- Oliveira, K. L., Cantalice, L. M., Joly, M. C. R. A., & A., S. A. A. (2006). Produção científica de 10 anos da revista Psicologia Escolar e Educacional (1996/2005). *Psicologia Escolar e Educacional*, 10(2), 283-292.
- Pitta, K. B., Santos, L. A. D., Escher, C. A., & Bariani, I. C. D. (2000). Estilos cognitivos de estudantes de psicologia: impacto da experiência em iniciação científica. *Psicologia Escolar e Educacional*, 4(2), 41-49.
- Sampaio, S. M. R A (2009a). *Psicologia na Educação Superior: ausências e percalços*. MEC/INEP/Em Aberto. No prelo.
- Sampaio, S. M. R (2009b). *Explorando possibilidades: o trabalho do psicólogo na educação superior* (pp. 203-219). Campinas: Alínea.
- Sandoval, J., & Love, J. A. (1977). School psychology in higher education: The college psychologist. *Professional Psychology - Research & Practice*, 8(3), 328-339.
- Serpa, M. N. F., & Santos, A. A. A. (2001). Atuação no ensino superior: um novo campo para o

- psicólogo escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 5(1), 27-35.
- Silva, M. C. R., & Vendramini, C. M. M. (2005). Autoconceito e desempenho de universitários na disciplina estatística. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 261-268.
- Silva, S. M. C. (2005). *Psicologia escolar e arte: uma proposta para a formação e atuação profissional*. Campinas (SP): Alínea & EDUFU.
- Stroobants, M. (1993). *Savoir-faire et compétences au travail. Une sociologie de la fabrication des aptitudes*. Bruxelas, Editions de l'Université de Bruxelles.
- Valle, A., Cabanach, R. G., Rodriguez, S. N., J. C. , González-Pienda, J. A., & Rosário, P. (2007). Metas acadêmicas e estratégias de aprendizagem em alunos universitários. *Psicologia Escolar e Educacional*, 11(1), 31-40.
- Vasconcelos, R. M., Almeida, L. S., & Monteiro, S. C. (2005). Métodos de estudo em alunos do 1.º ano da universidade. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 195-202.
- Witter, G. P. (2002). Psicólogo Escolar no ensino superior e a Lei de Diretrizes e Bases. Em R. S. L. Guzzo (Org.), *Psicologia escolar: LDB e educação hoje*. Campinas (SP): Alínea.
- Witter, G. P. (1999). Psicólogo Escolar no ensino superior e a Lei de Diretrizes e Bases. Em R. S. L. Guzzo (Org.), *Psicologia Escolar: LDB e educação hoje* (pp. 83-104). Campinas, SP: Editora Alínea.
- Witter, G. P. (1996). Avaliação da produção científica sobre leitura na universidade (1989/1994). *Psicologia Escolar e Educacional*, 1(1), 31-37.
- Wittorski, R. (1998). *De la fabrication des competences*. Em: Richard Wittorski (Org.). La compétence au travail. Education Permanente. n.135. Paris.
- Zarifian, P. (2003). *O modelo da competência: trajetória histórica, desafios atuais e propostas*. São Paulo: Editora Senac São Paulo.
- Zarifian, P. (2001). *Objetivo competência: por uma nova lógica*. São Paulo: Atlas.